

O
REFORMISTA

23 DE DEZEMBRO
DE 1849

O REFORMISTA.

JORNAL POLITICO, LITERARIO, E COMMERCIAL.

A imprensa é a voz da sociedade moderna.
O seu silêncio é a morte da liberdade.

Publica-se na Typographia de F. P. de Brito e Comp., na rua da Areia n.º 25; e sahira, por ora, quando for possível. Preço de vinte e cinco centavos, avulso, reais. Alta, trinta mil réis. Sólyy Galvão, Rua da Praia, n.º 25, a 100 réis. Comissionados, e correspondentes de todos os países, gratis, e que o não forem pagará o que se ajustar, vindo toda regularizada.

O REFORMISTA.

Atacar as formulas constitucionaes, e os atacantes invocarem a Constituição, é causa antiquissima. Era em nome da Constituição que os Clementes e Paranaúas queriam destruir a mesma Constituição. Era unindo-se aos extremos absolutistas que os extremos democratas faziam guerra de morte à Constituição com a mesma Constituição!

Hoje os comissionados dos Clementes, os herdeiros das ideias dos Paranaúas, unidos aos antigos chefes das sociedades dos *Tyrannicidas*, auxiliados dos muitos recrutas adistrictos ao mappa do *budget* apunhalando a Constituição, se chamam os constitucionaes por excellencia, e os outros, que representamos o grande meio entre esses rediculos extremos, se acusam de rebeldes, cáticos, manemas, e tudo mais que só lembra de infame e injurioso!

Antes porém que levemos à evidencia o que apenas vimos de indicar, cumare que nos digão conscientemente, e por uma vez: até que ponto devemos nós considerar as restrições das garantias, que antes supunhamos ter-nos dada essa lei scripta que por escarnio os dominadores chiamão ainda Constituição? Por que, sendo a tribuna e a imprensa as duas ancoras de salvação em todo sistema representativo, hoje que perdemos esses meios de salvação, o que é que nos reservam? Ou atrever-se-hão a sustentar, que a oposição brasileira gosa plena liberdade dos meios que lhe consignou a lei das leis? Não: a tanto não chegaria o cynismo mais depravado. Por que ahi estão os factos que os dismentem. Por que ahi está um poder despcionario, que dirige um dos seus agentes com o nome de polícia, amalgamado confuso de partes heterogéneas, saídas dos poderes que deviam ser independentes, e assim desenganar-se com seus actos o inerito, nessa invasão systematica dos direitos mais sagrados da cidadão, à quem por antithesis chama livre, ao passo que lhe invade a propriedade, desmantelar suas Typographias com todo apparato official, em pleno dia: prende e recruta os compositores dessas oficinas, e quando as concede a seus donos por graca especial, impõe-lhes a condição, *sinequa non*, de não imprimirem usso virgula contra a massa enorme de seus attentados, embora (como sucede em Pernambuco) os cofres publicos dêem a compensação de 2 mil mil reis a um destes proprietarios por *descrição a sua ciência*? Isto se passa entre nós, em

quanto à uma das principais garantias constitucionaes, e seremos por ventura mais felizes com a outra? Não: uma só pessoa não ha no Brazil, que ignore as violências e attentados inauditos praticados pela polícia contra o voto livre do cidadão, e o Brazil o único paiz do mundo que, sob as formulas de suas instituições, vai apresentar o primeiro espetáculo de uma campanha composta em sua totalidade de agentes da polícia ou agentes representantes das ideas de um governo, que só é notável pelo seu machiavelismo aliquidista incanado no machiavelismo demoratio, sem considerar em tal camara um unico indivíduo, que represente o paiz no maior n.º de sua população, e va impôr na discussão as *vasas d'esses extremos facciosos*, que estão hoje de mãos dadas? Por certo, que tão grande resultado nunca poderão obter os Mestres. Estava essa gloria reservada para os discípulos... Os homens que compuserão o Ministerio de 23 de Março, não obstante as suas habilitações de Conselhos de Estado, reformas judiciais &c &c a tanto aspirarão não o poderão conseguir; Pedindo a dissolução da camara antes mesmo de constituir-se, no relatorio com que iludirão a religião do Monarca sobre as conveniencias que urgiao essa dissolução, a penas *os fícis subditos* Paranaguá, Clemente Pereira, Paulino, Abrantes e Viana poderão obter uma outra camara na quasi razão inversa da composição da dissolvida. Mas o que não deve passar desapercebido da memoria dos Brasileiros é, a dura necessidade em q' a verdade colocou essa infame oligarchia para a obrigar, à dizer - que pedia a dissolução da camara, não por que lhe não podia está dar alguma couza, mas por lhe ser impossivel obter tudo com que, a seu salvo, podesse conspirar contra a constituição, contra essa formidavel barreira anteposta aos desejos das duas parcialidades de um ministerio faccioso!

Notem pois os leitores, como então se exprimia a oligarchia n'esse celebre relatorio.

« Reconhecem os Ministros de V. M. I. que os principios de ordem não forão de todo repellidos da composição d'actual camara dos Deputados; e reconhecem-no com tanto maior prazer, quanto isto é prova a força de opinião Nacional, que, a pesar de comprimida, conseguiu collocar na mesma camara homens notaveis por suas luces, talentos, e virtudes; e mas o que poderão seus esforços, sua habilidade, e seu patriotismo diante dos obstaculos que tem de encontrar? »

Tal é a force di verdade que o seu mesmo antagonista não cessa combate-la!

Reconhecimento à Oligarchia (é o testemunho é irrefutável) homens notáveis do seu credo, representantes de suas ideias nessa camara; mas não reconheceu quais fossem bastantes para levar de rosto os interesses nacionais!... D'áqui pois a necessidade da dissolução: d'aí a origem do Decreto do 1º de Maio de 1842; d'aí a reorganização da Policia para obter a oligarchia uma maioria compacta; e d'aí finalmente a provocação da revolução de S. Paulo e Minas, e um desastre acintoso a todo o Brasil! E com tudo, se a nova camara serviu, não serviu tanto quanto convinha, e quanto convém que sirva a actualmente eleita em sua maioria absoluta!

E hoje? Quem hoje fará um relatório ao Chefe da Nação, e que entre outras muitas coisas possa dizer Sr.! Se o facto de não envergar o gabinete de 23 de Março de 1842 uma maioria, que deixasse de vencida os seus interesses na camara dos Deputados, deu motivo a sua dissolução pelo Decreto do 1º de Maio do mesmo anno; poderá alguém de boa fé convir em que, não havendo hoje no seio da nova camara para 1851 um único representante da maioria da população brasileira, possa essa camara representar o voto livre do cidadão?

E com tudo, se pelo simples facto de não envergar a oligarchia essa maioria, hoje que a verifica na totalidade de seus membros, com absoluta exclusão das ideias, que imponham respeito a tão audazes facções, possera tal camara funzionar com as honras qualificadas na Constituição da Monarquia Brasileira? Poderá, poderá, dizemos nós agora, por que o deixará fazer a inicia, a nossa inicia, que nos há de fazer tão bem chorar lagrimas de sangue... E partimos aqui, em quanto o nosso Jornal, nos não proporciona outro espaço para o desenvolvimento do assunto; e a Policia nos conceder a graça de continuarmos.

COMMONICADO.

O sr. Vasconcellos está fumando!

A trez mozes que trabalha com incansável actividade o Presidente da Província para festejar com toda a pompa o aniversario do Imperador. A secretaria viajou em uma doubladora; eram officios todos os dias os Convidados. Subordinares da Guarda Nacional, aos Coronéis de Ligão, aos Chefes de Batalhões, aos Capitães, aos Sargentos, aos Cornetas; à officies de milícias, aos de ordenanças; à todo o animal, que veste farda, para que viesse a brilhar a 2 de Dezembro.

Eram reunições ao Comandante da Força de Pernambuco; eram lembretes, e novas ordens ao encarregado do trem militar; - Fervem osus. - Sr. Severo - Mande fazer carfícos! - Sr. Severo - Mande limpar o armamento! - Sr. Severo - Mande ilustrar o corredor! - Sr. Severo - Mande preparar o parque d'artilharia, só em ordem a palheta; veja que esteja tudo pronto! - Sr. Severo para aqui; sr. Severo para aíola.

Tudo anunciativa a mais brilhante, e estrondosa; para cada dia nova foi vista n'esta Paraíba; desde o tempo em que se chamou Philippéa.

As pessoas que tudo esse apparato bellico sa preparam, S. Ex., não se desculpava de preparam um brilhante cortejo a effigie do Imperador.

Para isso foram convocados todos os Empregados pu-

blicos, todos os amigos de S. Ex., todos os amigos da Ordem, tudo quanto podesse enfeitar a luzida Companhia de S. Ex.

A Paraíba toda se abalava, e aanciosa ja d'antemão aplaudia a pompa nunca vista, e maravilhoso festimeto da festa a janto tempo, e tão cuidadosamente preparada por S. Ex.

Raios fulgurante o Sol de 2 Dezembro, e..... A parada teve apenas 20 homens da Artilharia, e 2 Batalhões com 60 praças cada um!

O cortejo! oh! esse fez muito concorrido. Lá se acharam 15 pessoas, sendo do numero o amavel Shimman - Bui - hen.

Quando era aqui Presidente o sr. Carniero de Campos as salas de palacio regorgitavam de convidados para os cortejos; e nunca fez elle uma dessas paradas, que a Guarda Nacional não desse ao menos 1600 homens. E hoje o sr. Vasconcellos teve apenas 15 pessoas para o tão-preparado cortejo, e 160 praças na parada!

Onde sera a causa de um tão notável eclipse?

Serà que o nosso povo olhe o sr. Vasconcellos com tanto desprezo, que nem quer dar a confiança de aceitar os seus convites? Ou será que a maioria da população, descontente com esta actualidade, não quer concorrer nem ai ja aos cortejos?

O que é verdade porem é que o sr. Vasconcellos esta fumando.

E o mais é que tem razão. Que devem de compreender os taes liberais, constituintes, militâncias & esses estão em seu direito por que não escondem o asso, é nojo, que tem à actualidade.

Porem os taes ordeiros, constitucionais, amigos e corraias de S. Ex., oh! la para esses não ha desculpa. Logo n'elles, sr. Vasconcellos.

CORRESPONDENCIAS.

Srs. Redactores

Em um dos numeros do seu *Reformista*, disseram Vines, aos seus leitores, que o Governo tinha pedido informações a cerca de tudo quanto ocorreu a respeito, a galera *mimai*; mas ainda se não dignaram de dizer-nos qual o resultado dessas informações, se elas foram ou não conformes a verdade, e se todos os *badões* foram n'ellas contemplados. Incline-me a crer, que Vines temido boas notícias a respeito, por que é inegável que o sr. Vasconcellos vai sendo *surpreendentemente popular* em seu Jornal.

E porem conveniente que tenham muito cuidado, pais, que podem levar o *callo*, não referindo as 3 juizes de arbitraldades, e não conseguindo que a verdade seja levada ao conhecimento do Governo Imperial. Se soubessem de pris alguma coisa a cerca disto, mostram que publichem, por que tal vez algum tomé o trabalho de destruir as *correspondências*.

Passando agora a outra coisa, já souberam Vines, do afan, que tem mostrado certos empregados d'Alfândega em pedirem aposentadoria? Por que sera isto? Estarão todos dorentes e impossibilitados de servir? Não é possivel por que um desses conheça o que, está bem moço, gordão, e calalhista de 15 planos, e só é docente no ponto d'Alfândega. Ento por que ser-

Deverá o Estado sustentar a homens, que ainda lhe podem prestar muitos serviços? O certo porem é que o Rei Masoma (Falle baixo) foi encarregado de taes incumbencias, e consta que disse a um desses - nadia tem, e fique certo, que sera aposentado em remuneracão dos seus serviços no dia 5 de Agosto - e esse queridinho ja conta com o lugar de Fiscal da Camara, e para o emprego que tem de deixar vago, assim como para o dos outros ha uns 25 pretendentes, cada qual com mais fortes empenhos! Ora em verdade se o Governo não attende ao Masoma é uma dos seus lugares para aterrarr; como aconteceu no Quarteirão da Conceição, onde foi victimo o infeliz José Martinho de um atropela comandada pelo inspecto Alvaro Bizeira de Brito; mas isto tudo ainda foi pouco, e então recorrerão ao Pague, e pedirão auxilio para fazer-se a Eleição, o qual foi continualmente prestado pela Autoridade da Freguezia da Ingazeira e aínda desconfiados, depois de notificado todo o Povo em massa para o dia 4 armado, municiado, e commandado já pelos inspectores, ja pelos officiaes da Guarda Nacional, na madrugada do dia 3 e cereada por uma grande patrulha a casa do Tenente Coronel Saturnino Rodrigues dos Santos sem se saber por que fizera que ordem nenhumha lhe foi entimada, e resistiu á dito Tenente Coronel à quelle acto de violencia, e diligida com poucos amigos, que tinham tornado a sua casa, ja pela ordem da notificação acima dita, a poe em debandada.

O Grito da Ponte.

Apagado o fogo da História.

• Srs. Redactores.

Quando tão grandes acontecimentos se passão por toda esta Província, quando tantos attentados são praticados pelas respectivas Autonomias, e dever de todo o cidadão leva-los a luto do dia, para que vistos de todos, possam ser avultados, mesmo não ser Brasileiro apelado, que deixam os icem silêncio, e como que desaparecidos; assim, pois desso, srs. Redactores, temo de ocupar as paginas de seu jornal com a publicação de alguns actos dos potenciais da cacha nesta minha terra.

Tomou posse da Delegacia deste Termo o sr. Inocêncio Lopes da Silva, no dia 26 de Março do corrente anno, e logo depois um "se digno contado Hypólito Pereira da Silva da Subdelegacia, dahi para cá tem-se visto o que ate hoje só la teria chegado a imaginação.

Instruídos por seu comitente o Presidente da Província (o que quanto tudo fazia, dizão elles, com ordem do Governo) estes srs. tractarão de conquistar este Municipio por amor das eleições; e então toda casta de attentados se commetterão; arvorarão dous chefes turbulentos, os quaes, despidos de qual quer autoridade, vivião com sequito armado prendendo a torto e a direito, não escapando mesmo officiaes da Guarda Nacional, somente com o fim de serem expostos assim aos seus subordinados; ameaças de toda casta de attentados, forão para logo postas em prática; mas isto não corresponde a o fim deejado; chamara-se os Guardas à revista e ali erão pelo Coronel de Legião, e ao mesmo tempo Subdelegado, por que não ha incompatibilidade, atacados para votarem no Governo para isso lhes dirige o Coronel Subdelegado a palavras nestes termos - não quero que votem em mim, só quero, que votem no Governo; por que os, que não votam no Governo, são moralistas, são processados, eao depois não se queixem do Governo - e co-

mo sempre a resposta era, que por ser o voto livre não votava no Governo, e sim em quem lhes parecesse, então aquele chefe todo suria prontaria em diatribes, e para logo erão aquelles, que assim fallavão jurados para serem perseguidos em suas pessoas, ou nas de suas famílias; perguntava mesmo o Coronel Subdelegado - tem filhos, solteiros &c, mas isto ainda foi pouco; por que o Povo deste Municipio morre pela liberdade; então armaram-se cruzadas, e foi todo o Municipio, revolvido; o assassinato teve tam bem seu lugar para aterrarr; como aconteceu no Quarteirão da Conceição, onde foi victimo o infeliz José Martinho de um atropela comandada pelo inspecto Alvaro Bizeira de Brito; mas isto tudo ainda foi pouco, e então recorrerão ao Pague, e pedirão auxilio para fazer-se a Eleição, o qual foi continualmente prestado pela Autoridade da Freguezia da Ingazeira e aínda desconfiados, depois de notificado todo o Povo em massa para o dia 4 armado, municiado, e commandado já pelos inspectores, ja pelos officiaes da Guarda Nacional, na madrugada do dia 3 e cereada por uma grande patrulha a casa do Tenente Coronel Saturnino Rodrigues dos Santos sem se saber por que fizera que ordem nenhumha lhe foi entimada, e resistiu á dito Tenente Coronel à quelle acto de violencia, e diligida com poucos amigos, que tinham tornado a sua casa, ja pela ordem da notificação acima dita, a poe em debandada.

Posseio certo de 329 homens em armas, com patentes em todas as avenidas da Vila, alguns em distâncias de 2 legoas, onde se prendiam eleitores, e votantes, chegando o escândalo a ponto de em uma destas reuniões de vandaldos quererem esmagardiar a dona leitor, que por ali passava; e assim se fizerão as eleições neste Municipio, sustentadas com as armas ante o expedirem-se os diplomas, tempo em que somente se retrou a força de Pague, sendo a eleição não a expressão do voto livre; mas a de suas baionetas, e escriptas com sangue.

Eis Srs. Redactores como aqui se fizerão as eleições vencendo o governo sem o appelo da população, da qual quando muito poderá contar com um quinto; e digão, que o governo constitucional é das maiorias?? Como estão enganados os que assim pensão. Eu vi neste lugar bem sustentado este principio; mas vi por sim reduzido em contrario por mui habeis publicistas da escola do nosso Vasconcellos o nosso Delegado, e subdelegado. E que argumentos! Que força de raciocínio! Que dialecta! Os bacamates, as baionetas! Oh! argumento sem replica! Oh! dilemma engenhoso! Ainda estou pasmado.

Queirão Srs. Redactores, dar publicidade à estas poucas linhas com o q' muito brigarião a seu constante leitor.

Pianco 31 de Agosto de 1849.

O Maribondo

Lê-se no *Seculo da Bahia* o seguinte:

DOCUMENTOS

Srs. Redactores do Seculo.

Sirvão-se de publicar nas colunas do seu jornal o inclusivo officio, que em 22 do corrente dirigiu ao comandante da força encarregada, pelo dictador Honório, da destruição do meu engenho; uma vez que n'este infeliz Pernambuco não existe liberdade de imprensa!!

Por este obsequio será eternamente grato à Vv.
Ss. o

Sou constante leitor,

Miguel Afonso Ferreira.

Engeho União, 23 de Novembro de 1849.

III. sr. - Cheguci hontem do acampamento do bravo capitão Pedro Ivo Velloso da Silveira, para onde me havia dirigido com trezentos cidadãos, dispostos à derramarem o seu sangue pela liberdade, que uma facção imoral e corrupta, dirigida pelo . . . Honório Hermoso Carneiro Leão, pretende, contra a opinião do paiz, destruir, e que não conseguira, em quanto houver um Pernambucano, que apricie a condição do homem livre, e não deseje entre nós o governo paternal da Russia.

Nessa disposição estava, no meio dos valentes Pernambucanos, que descendem a causa da liberdade contra a tirania, quando soube q' minha propriedade havia sido invadida por uma quadrilha de . . . , de que é V. S. digno chefe, e que nela se havião praticado actos que excedem a toda comprehensão, e que nem mesmo são praticados nos países, que são regidos por uma dictadura.

Não acrelei em tudo quanto me disse: julguei que, posto a pessoa encarregada da direcção da província estivesse obstante fora do círculo de suas atribuições, calcando aos pés as leis e a constituição do paiz, pondo à premio as cabeças de cidadãos distinguidos, e praticando actos de inqualificável selvajaria; levasse o seu ciúme ao ponto de praticar o que se me havia comunicado.

Neste estado dirigi-me ao meu engenho, e fui testemunha ocular dos factos de vandalismo praticados pelos seos, por assim lhe haver ordenado, ao que parece, o mais consummado dos meus concelheiros Honório.

Esse acto de vandalismo não me fazem recuar da estrada, que encetei, antes me leva ao estado de preferir a morte com honra à sujeitar-me a qual quer condição favorável, que me apresente administração, que encarre a la da direção da minha infeliz proximidade, só respira sangue, deseja o aniquilamento dos que não se curvão aos seus decretos, e a despesão tanto quanto se deve desrespeitar uma administração, que tem somente os instintos da mais carnívora fera.

Um homem que pensa como eu, que não teme as consequências dos seus actos, por que a consciência é pura, desrespeita as roupas do malvado, e marcha sem receio pela estrada, que lhe enceta, embora contra el-te se disponham todos os instrumentos da tirania; um homem, com essas disposições, não teme ao conselheiro Honório Hermoso Carneiro Leão e furtivo menos a V. S., só dirá instruído.

O conselheiro Honório desescrudo por ver o seu orgulho abatido, não podendo fazer dispersar a columna do bravo capitão Pedro Ivo, sente de haver entrado nas mazelas com trezentos homens, e das disposições firmes em que me achôde nad largar as armas em quanto não for convocada a Constituinte, unicamente de salvação para o Brasil, julgou, que me poderia desarmar, praticando actos da mais requintada hostilidade contra minha propriedade, contra minha mulher, e finalmente (oh! malvadeza!) contra oito meninos de idade de seis meses à doze annos. Um tão inqualificável procedimento em lugar de me desarmar me torna mais tenaz, e me leva à envidar todos os re-

cursos para, de comunhão acorja com os meus amigos, fazer baquear essa política infernal ou succumbir com as armas na mão no campo da batalha.

Por ordem do conselheiro Honório Hermoso Carneiro Leão tem V. S. consumados em minha propriedade actos, que não serião acreditados, se por ventura não fossem elles praticados em pleno dia, e a vista de quem os quis presenciar.

Por esses actos é tão responsável V. S. como o mesmo conselheiro, e em tempo opportuno, quando importava a lei e os depositários da autoridade publica obrarem livremente, serão por elles responsáveis. É impossivel, que esse estado calamitoso continue. A época, em que se tem de verificar a punição de tais attentados, se aproxima, e V. S., elle e mais amigos, e complices de tantos crimes devem desde já estar convencidos de que não ficarão impunes.

V. S. conta todas as leis do paiz, apreendendo toda a minha fabria, sem distinção de sexo e idade, e a tem clausurada morta à fonte; - V. S. fez prender o meu administrador, e fugir de minha propriedade todos os officiares encarregados do seu laboratório, despejando moradores e famílias que andam despertas pelas matinas, sem recurso algum; - V. S. pelos actos de immoralidade praticados pelos seus soldados, e pelos insultos e apodés, que eram barateados a minha família, feriu a compa roupa arenas do corpo, de amparo à minha casa, e recolher-se, para escatar a fera da solidade, de um inacessível cabana no engenho Cachoeira, onde se achou tudo privado; - ainda mais; V. S. fez inutilizar a renda e assento do engenho - V. S. em sum, deixou plena liberdade a quem quisesse furtar os meus assícares e tudo quanto eu possuo. A troco, ou quem quer que, já devo começá-lo mais escaldado, foi o o

Por estes factos e por outros muitos que o V. S. deixar de ser responsável, embora diga este para isso autorizado pelo conselheiro Honório, Pernambuco, desde ja protesto contra V. S. assim eath contra o referido conselheiro, e passarei a levar o meu protesto a todos os meus amigos, e a que se acham no paiz, e que a despejaram de sua liberdade, e que a conseguiram, quando o paiz não for vítima de uma facção imoral e corrupta em que só a scuta hão por chefe um quipitcheiro.

Dos guarda V. S. Mafias do engenho União 22 de 9hr 7 de 1849. - III. Sr. João do Rego Barros Falcão, Commandante da fortificação encarregada da destituição dos engenhos União e Sibiri da Serra - Miguel Afonso Ferreira.

Notícias de Pernambuco

De cartas que vimos de Pernambuco dia 17 do corrente consta, que os revolucionários organizaram uma forte columna no norte da Província, que o Presidente no dia 16 estivera no largo de Palácio com o resto da tropa de terra e mar, com receio de que Pedro Ivo entrasse na capital.

O diário de Pernambuco diz - que na noite de 15 uma força de 100 a 120 rebeldes, trinta dos quais vinham à cavalo, passaram pela freguesia da Varzea em direcção às mazelas do Catuca, e que ali se tinham feito fortificar.

No mesmo diário vê-se q' o Honório esteja a recorrer a toda espécie de braço e pouca para acudir a guerra de Pernambuco, e ja haverá o auxilio dos cidadãos, e q' se vê do referido diário que aquilo se exprime a necessidade de se ter todo o cuidado nas mazelas, que o Gouveia tem medo, e se prepara tomar para garantir a segurança individual, e da propriedade, a sum comodidade publica e cumprir, portanto, que pena de morte é de quatro dias, e q' os chefes de mazelas e periferia de mazelas, q' que sejam presos, interesses reclamam, e a vista de to, achar o perigo e estando o pernambucano, e a defesa do sr. Honório.